

A PALAVRA E A MANIFESTAÇÃO DOS SENTIMENTOS

Soeli Bento Soeli Bento Clementi (UFMT)
soeli_bentoclementi@yahoo.com.br

É pela palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas. A despeito da arbitrariedade do signo linguístico postulada por Ferdinand Saussure, o homem primitivo acreditava que o nome é sempre motivado, mantendo uma vinculação essencial entre o signo e o referente extralinguístico. Com suas raízes deitadas na cultura, a palavra constitui uma realidade dotada de poder, por forjar as imagens mentais criando os entes e os acontecimentos. Estudos posteriores apregoam que não só o referente é parte essencial e integrante do signo linguístico, bem como a cultura é parte essencial nas interpretações e formulações linguísticas. Este trabalho objetivava analisar a unidade lexical “inferno”, desde sua gênese neológica às acepções adquiridas no decurso do tempo. O tabu que delimita e determina essa tipologia lexical e as superstições relacionadas à religião. Temos como base teórica para este trabalho Barbosa (2001), Biderman (1981; 1998), Coseriu (1978), Sapir (1969), Saussure (1972), Seabra (2015), Whorf (1965) entre outros.

Palavras-chave: Cultura. Léxico. Língua portuguesa. Tabu linguístico.